

Dossiê Temático

**História,
Literatura
e Cozinha**

History,
Literature
and Cuisine

ISABEL DRUMOND BRAGA
COORDENAÇÃO DE

A pre sen tação

Presentation

ISABEL DRUMOND BRAGA¹

A proposta deste número, dedicado ao tema *História, Literatura e Cozinha*, visa o estudo de obras literárias, em prosa ou em verso, de modo a perceber sociabilidades à volta da cozinha, da mesa e dos gestos ligados à produção, à circulação e ao consumo dos alimentos. A sugestão resultou, em primeiro lugar, da especificidade da revista *e-Letras com Vida* e, em segundo, da experiência de lecionação da unidade curricular História da Alimentação, desde 2009, destinada aos alunos do primeiro ciclo de estudos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Esse traquejo tem demonstrado a necessidade de sensibilizar os estudantes para a diversidade de fontes disponíveis, de insistir nas metodologias de abordagem, naturalmente diferenciadas consoante as fontes, e de desmitificar abundantes ideias feitas, sem qualquer fundamentação.

Atendendo a que a Literatura apreende a realidade humana, estudar as representações através dos textos literários constitui uma possibilidade para os historiadores, dando origem a profícuos diálogos entre História e Literatura, que apresentam estratégicas retóricas diferenciadas. Na segunda recriam-se ambientes, gestos e objetos que são familiares aos que então vivem ou viveram. Assim, ao situar acontecimentos e espaços conhecidos, o autor procura a proximidade e a identificação de quem lê o conto, o romance, o poema,... de época, naturalmente, mas nunca, em caso algum, sublinhe-se, de produções literárias, fílmicas ou iconográficas atuais que visam recriar a comida de outrora, pois, evidentemente, não constituem uma fonte para o estudo das práticas alimentares do passado, o que nem sempre é entendido por discentes e não só.

Neste número temático, as fontes literárias estudadas conheceram uma geografia que privilegiou Portugal através do estudo de obras de António Ribeiro Chiado, André de Resende, Camilo Castelo Branco, Gervásio Lobato e Sophia de Mello Breyner Andresen, sem esquecer textos anónimos. Acresce ainda o poeta e escritor brasileiro Mário de Andrade. A cronologia abrangeu os séculos XVI a XX, e os textos foram da autoria de investigadores pertencentes a instituições nacionais e estrangeiras, a saber, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras da Universi-

dade de Lisboa, Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes (Lisboa), Universidade de São Paulo, Università degli Studi Internazionali di Roma (UNINT), Università degli Studi Roma Tre e Università per Stranieri di Siena – UNISTRASI – Siena.

Guida Cândido escolheu o *Auto das regateiras*, de António Ribeiro Chiado, para abordar uma boda de casamento de moradores do bairro popular de Alfama, reconstituindo o ambiente da Lisboa quinhentista, nomeadamente no que respeita aos consumos alimentares. Inês de Ornellas e Castro optou por um texto latino, *De antiquitatibus Lusitaniae*, da autoria do humanista André de Resende, para estudar a riqueza da fauna piscícola portuguesa. Segue-se um artigo dedicado a diversos folhetos anónimos do final do Antigo Regime, nos quais se revelaram os tempos de consumos, os modos de preparação, os espaços de degustação e os grupos consumidores de dois peixes populares: o bacalhau e a sardinha.

Maria Antonietta Rossi escolheu uma obra de Camilo Castelo Branco, *O santo da montanha*, levando a cabo uma abordagem da gastronomia como instrumento de identificação social, num casamento bem orquestrado entre História e Literatura. Paulo Drumond Braga deteve-se no texto humorístico de Gervásio Lobato, intitulado *Lisboa em camisa*, para analisar as práticas alimentares e de sociabilidade à mesa da família Antunes, pertencente à burguesia lisboeta do final do século XIX.

Claude G. Papavero estudou *O banquete*, a última obra de Mário de Andrade, que ficou incompleta. Por intermédio de um almoço elegante, discutiu-se a música erudita brasileira na década de 1940, tendo a degustação de cada iguaria permitido verificar contrastes entre as comidas nacionais saborosas e pouco vistosas e as comidas sedutoras impingidas pela intromissão de uma norte-americana. Finalmente, Maria Serena Felici optou pelo estudo da fruta na obra poética de Sophia de Mello Breyner Andresen, tendo em conta que, ao contrário da

tradição ocidental, a poetisa não abordou os frutos, mormente a maçã, como símbolos da tentação e da luxúria, mas como um fator de ligação com a ancestralidade.

Algumas palavras de agradecimento às avaliadoras dos textos – as Professoras Doutoras Ana Isabel Buescu, Irene Vaquinhas, Maria Cecília Amorim Pilla, Maria José Azevedo Santos, Maria Marta Lobo de Araújo, Marie-Noelle Ciccía, Maria Renata da Cruz Duran e Mônica Chaves Abdala –, cujas leituras atentas e as observações construtivas permitiram um melhor resultado final.